

PANIZZA, Mabel et al.

Ensinar matemática na Educação Infantil e nas séries iniciais: Análise e propostas.

Porto Alegre: Artmed, 2006.

DIFICULDADE DOS ALUNOS

que podem vir de:

- metodologias não condizentes com a faixa etária do aluno, sendo de difícil assimilação,
- professores com dificuldades nos conteúdos ensinados,
- dificuldade ou distúrbio do aluno em aprender.

Aborda diversas teorias que vão ganhando distorções ao longo do tempo, entre elas:

☒ Piaget

☒ Behaviorista

☒ Comportamentalismo

☒ Cognitivista

☒ Construtivismo

☒ Humanista

O ENSINO CLÁSSICO NA MATEMÁTICA

Traz a ideia de que devemos ensinar os números aos poucos, um a um, na ordem convencional.

Enquanto não ensinado e aprendido o número, não se pode seguir com o conhecimento dos próximos.

Atividades de repetição são propostas, como escrever várias linhas com o mesmo número, desenhá-los e pintá-los.

Memorização como fator de aprendizado. Totalmente empírico.

Problemas só serão aplicados após o professor ter ensinado a base (numerais).

ALUNOS DA MATEMÁTICA MODERNA E MESTRES DA DIDÁTICA DA MATEMÁTICA

TRATA DE ESTUDOS E PESQUISAS

“Quando professores têm pouco conhecimento dos conteúdos que devem ensinar, despontam-se dificuldades para realizar situações didáticas, eles evitam ensinar temas que não dominam, mostram insegurança e falta de confiança”. (Vasconcellos e Bittar)

PANIZZA

Pedagogia com duração de três anos

ênfase dada ao ensino da língua

Programas de formação continuada mostrando maneiras eficientes de ensino da disciplina.

É IMPRESCINDÍVEL QUE UM PROFESSOR SAIBA SOBRE TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO, PARA PODER SER UM INTERMEDIADOR EFICIENTE.

De nada adianta querer ensinar sinais para uma criança de quatro anos que sequer entende que para se comunicar podemos usar códigos que simbolizam ações.

A ESCOLA VALORIZA DEMAIS OS SÍMBOLOS E POUCO A REALIDADE

PANIZZA PROBLEMAS ECONÔMICOS E SOCIAIS

Vivemos numa sociedade competitiva, onde o diploma é sinônimo de salvo conduto e de sobrevivência social.

O êxito escolar impõe-se como uma hiperexigência dos pais, e muitas vezes, como um meio de promoção profissional dos professores.

A sociedade pede a instituição escolar uma dimensão produtiva, onde a matéria- prima é a criança e o instrumento de produção, o professor.

PANIZZA PAPEL DO PROFESSOR:

é posto de uma forma simplista o de tornar o caminho entre a matemática e os alunos o mais curto possível.

Cabe ao professor a missão de conduzir a matemática até os alunos ou de levar os alunos até a matemática.

Os professores têm da matemática uma ideia que foi sendo construída e sedimentada ao longo da sua vida por vivências intelectuais e afetivas mais ou menos intensas,

pelo contato que com ela tiveram no seu percurso acadêmico e nas ofertas que lhe foram proporcionadas, pelas representações que a sociedade tem da mesma e também pelo confronto com as práticas, onde estão presentes variáveis tão importantes como as atitudes dos alunos, as dinâmicas de grupo etc. “O que acontece na sala de aula pode estar marcado pela visão da matemática que o professor persegue” (Panizza, 2006).

“O que acontece na sala de aula pode estar marcado pela visão da matemática que o professor persegue” (Panizza, 2006).

PANIZZA PAPEL DO ALUNO

esforça-se para aprender tudo aquilo que o professor lhe transmite.

A disciplina está orientada, basicamente, para a aquisição de conceitos, dando-lhe uma finalidade exclusivamente informativa.

Essa tendência começou a se modificar com a incorporação da perspectiva construtivista da aprendizagem, na qual o professor é incentivador da aprendizagem.

Para que ela ocorra, é necessário que o aluno dê um significado ao que aprende, sendo consciente de seu próprio processo de aprendizagem.

PANIZZA DESMISTIFICAÇÃO DA MATEMÁTICA

Uma das vertentes é o ensino com situações problemas, que incita que não se aprende matemática somente resolvendo problemas.

É necessário, além disso, um processo de reflexão sobre eles e sobre os diferentes procedimentos de resolução que possam surgir entre os integrantes da turma.

PANIZZA

DIDÁTICA DA MATEMÁTICA

(CONSIDERAÇÕES DA CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO SOBRE O NÚMERO)

E O QUE TORNA UM INDIVÍDUO COMPETENTE NA MATEMÁTICA?

“Tendências atuais propõem constituir, no âmbito escolar, um domínio de experiências em que a quantificação ocupe um lugar de importância para ampliar e para consolidar os conhecimentos que as crianças já têm sobre o numérico...

“Embora os números naturais “sejam usados” cotidianamente em diversas circunstâncias, o meio natural ou social raramente apresenta problemas para os quais os números naturais sejam a solução...

“Propor estes problemas é responsabilidade da escola, e elaborá-los é uma tarefa específica da didática da matemática”

(Panizza, 2006)

SMOLE, Kátia Cristina Stocco.

A matemática na educação infantil: a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar.

Porto Alegre: Artes Médicas, 1996

Teoria das Inteligências Múltiplas e a formação do cidadão do século XXI

SIGNIFICADO DE INTELIGÊNCIA

INTELIGÊNCIA Determinadapor fatores: • genéticos, hereditários, que uma vez estabelecidos poderiam ser pouco modificados pelas interferências do meio no qual o indivíduo vive.

INTELIGÊNCIA Determinadapor fatores: • do meio social paradesenvolver-se.

CONCEPÇÃO HEGEMÔNICA DE INTELIGÊNCIA • Passívelde medição. • quantificadaatravésdetestes • QI (quocientede inteligência)

A FALSAMEDIDA DO HOMEM

- rotular e posicionar pessoas e
- fazer julgamentos sobre suas limitações

“Essa concepção ainda aparece muito fortemente entre nós e mesmo nos dias atuais não hesitamos em falar sobre pessoas mais ou menos inteligentes, mais ou menos capazes ou que herdaram a inteligência dos pais.”

• para haver uma ruptura mais contundente, o conceito todo de inteligência tem que ser questionado e, de fato, ser substituído.

A teoria das inteligências múltiplas (três princípios fundamentais)

- 1º
- não é algo simples que pode ser visto unitariamente ou como incluindo múltiplas habilidades.
- Ao contrário, existem múltiplas inteligências cada uma distinta
- da outra.

A teoria das inteligências múltiplas (três princípios fundamentais)

- 2º
- as inteligências são independentes
- uma habilidade pessoal avaliada sob uma inteligência não garante ser previsível o resultado da avaliação da mesma pessoa sob outra competência.

A teoria das inteligências múltiplas (três princípios fundamentais)

- 3º
- interação entre as competências.
- as inteligências interagem e nada seria feito, ou nenhum problema se resolveria, se as pretendidas distinções e a independência significassem que as inteligências não pudessem trabalhar juntas.

CIDADÃO DO MUNDO

- espírito empreendedor,
- capacidade de tomar decisões
- resolver problemas,
- criativo

“não há mais lugar para alguém puramente racional”

equilíbrio entre razão e emoção

SMOLE, Kátia Stocco, DINIZ, Maria Ignez e CÂNDIDO, Patrícia.

Resolução de problemas: matemática de 0 a 6 anos.

Porto Alegre: Artmed, 2003

- necessidade atual de desenvolver nos jovens **COMPETÊNCIAS DE PENSAMENTO**
- privilegiar a capacidade de **APRENDER A APRENDER**
- justificando a necessidade de promover em contexto escolar o ensino de Matemática por meio de **SITUAÇÕES PROBLEMATIZADORAS**

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

- não é uma situação qualquer, focada em achar uma resposta de forma rápida,
- “deve colocar o **RESOLVEDOR** diante de uma série de decisões a serem tomadas para alcançar um objetivo previamente traçado por ele mesmo ou que lhe foi proposto, mas com o qual ele interage, se desafia e envolve”

AULACOMOUMESPAÇO PROBLEMATIZADOR

- desafios constantes,
- buscam regularidades,
- formulam,

- testam,
 - justificam ou refutam hipóteses,
 - refletem a partir de experiências bem sucedidas ou não, •
- defendem suas ideias por meio de argumentações e discussões com seus pares.
- “um problema não acaba na conferência da resposta”
- ”a resposta correta é tão importante quanto o processo de resolução”

CURIOSIDADE E CONFIANÇA EM SUAS PRÓPRIAS IDEIAS

- valorizadas nesse processo investigativo

MEDIAÇÃO DO PROFESSOR

- questiona,
- instiga a análise,
- valoriza a troca de impressões e opiniões

O que ele desenvolve em seu aluno:

CONHECIMENTO MATEMÁTICO QUE PERMITE:

- identificar,
- selecionar e utilizar estratégias adequadas ao resolver

MEDIAÇÃO DO PROFESSOR

O que cabe ao PROFESSOR:

- escolher bons problemas,
- planejar formas de explorá-los para que os alunos sejam colocados em situação de ver e confrontar diferentes pontos de vista,
- explicitar o que é difícil,
- justificar como pensou uma solução,
- avaliar o processo vivido,
- valorizar a análise de erros ETC.

RESOLVEDOR-ALUNO

É aquele que:

- analisa várias alternativas,
- e desenvolve a percepção de que a resolução de problemas não é uma tarefa solitária.

MUDANÇA DA VISÃO DA MATEMÁTICA

disciplina em que reproduzimos modelos

VS

disciplina de investigação, pela possibilidade de diálogo e de aprendizagem significativa

WALLON, Henri:

Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.

São Paulo: Vozes, 1986

GÊNESE DOS PROCESSOS PSÍQUICOS

Desenvolvimento Em Seus domínios:

- afetivo,
- cognitivo e
- implicações com o todo representado pela personalidade

O sujeito constrói-se nas suas interações com o meio

Sistema de relações estabelecidas entre a criança e seu ambiente

Wallon e a contribuição para a educação.

Infância como uma idade única e fecunda

☐ A fecundidade: perspectiva global pela qual enfoca o desenvolvimento infantil, mas também à atitude teórica que adota.

materialismo dialético (fundamento filosófico e método de análise)

Refletem uma incrível mobilidade de pensamento, capaz de resolver muitos impasses e contradições a que levam teorias baseadas numa lógica rígida e mecânica.

Contrário a qualquer simplificação, enfrenta a complexidade do real, procurando compreendê-la e explicá-la por uma perspectiva dinâmica, multifacetada e extremamente original.

1. As primeiras semanas da vida são inteiramente dominadas por funções de ordem fisiológica, vegetativa; além da respiração, contemporânea do nascimento, são o sono, a fome e um sentimento confuso do próprio corpo (sensibilidade proprioceptiva).

2. A partir de três meses, a criança começa a estabelecer ligações entre seus desejos e as circunstâncias exteriores; o reflexo condicionado se torna possível.

“Desde então, e mesmo anteriormente, aparece o sorriso, manifestação notável, aliás interpretada diferentemente por diferentes observadores” (Ch. Bühler, Valentine).

3. A idade de 6 meses, a gama de que a criança dispõe para traduzir suas emoções é bastante rica para dar-lhe uma vasta superfície de troca com o meio humano (período emocional), de participação humana (intuicionismo fecundo).

4. Depois dos 9 meses, aparece uma nova etapa por um movimento de inversão ou de oscilação de que veremos outros exemplos: Etapa sensório-motora (e não mais emocional) que cobrirá o segundo ano.

Estabelecem-se, entre as sensações e os movimentos, as ligações necessárias.

Nessa época, a voz apura o ouvido, e o ouvido modula a voz; a mão que a criança desloca e segue com os olhos distribui os primeiros pontos de referência no campo visual.

Após um período em que a criança leva os objetos à boca para explorá-los, porque apenas as sensações de sua boca são bastante diferenciadas para informá-la sobre a forma e a matéria dos objetos (período do "espaço bucal" de Stern), a criança fica capaz de apalpar utilmente com a mão;

Período do "espaço próximo" ao qual sucederá, uma vez adquirida a marcha, o "espaço locomotor".

O segundo ano é a época da marcha e da aquisição da linguagem.

Aprendendo a andar, a criança vai libertar-se da sujeição

A linguagem é de início subjetiva, optativa; mas é também realista.

Com a linguagem aparece a possibilidade de objetivação dos desejos.

5. A crise de personalidade por volta dos três anos, marcada por um novo movimento de alternância, por um ensinamento da criança, para um novo esforço de libertação.

Esforço voluntarista, idade negativista do NÃO, do EU, do MEU.

AUTO-AFIRMAÇÃO

6. A idade da graça (Homburger). Por volta dos quatro anos, a criança torna-se atenta às suas atitudes, ao seu comportamento.

AsGrandesEtapasdo DesenvolvimentoDaCriança

Desenvolve o gesto compassadamente para si mesma, conferindo-lhe uma espécie de valor estético.

Então surge a timidez; a criança fica atenta ao efeito que pode produzir no outro, à imponência de seu porte, por uma espécie de narcisismo motor..

Seu nome, sua idade, seu domicílio se lhe tornam uma imagem de sua pequena personagem, da qual faz, aliás, como que uma testemunha de seus próprios pensamentos.

Já apta para observar, ele se dispersa menos e prossegue com mais calma e perseverança uma ocupação compreendida.

Pela mesma época, aparece a necessidade de imitação.

7. A IDADE ESCOLAR.

Depois dos 6 anos, com uma nova reviravolta, o interesse da criança vai voltar-se sobretudo para as coisas.

A idade da entrada na escola primária marca uma etapa importante: assim como a atmosfera de ternura é natural à escola maternal, assim também se mostra superada na escola primária.

A criança mais lenta e delicada, a "queridinha", é caçoada e até duramente maltratada pelos colegas, espécie de iniciação a um clima mais viril.

Os colegas o põem na linha, por uma exigência da sociedade escolar, que traduz uma grande maturidade das crianças dessa idade.

Por outro lado, as vicissitudes da vida escolar vão possibilitar a diferenciação da personalidade da criança.

Até então engatado na constelação familiar, ela vai, daí em diante, continuamente, passar de uma situação para outra: ora mocinho e ora bandido, primeiro na corrida, mas último em história.

AsGrandesEtapasdo DesenvolvimentoDaCriança No plano intelectual, o período de 7 a 12 anos A criança se aproxima da objetividade da percepção e do pensamento dos adultos. Entre companheiros, as conversas se reduzem a discussões sobre as aventuras comuns.

8. A época da puberdade parece pôr em xeque essa objetividade conquistada.

Sem estendermo-nos longamente sobre essa crise essencial, podemos dizer que, no plano afetivo, o Eu volta a adquirir uma importância considerável; e,

no plano intelectual, a criança supera o mundo das coisas, para atingir o mundo das leis.

Concluindo...

Nenhuma dessas etapas jamais é completamente superada e, em certas afeições, assiste-se à ressurgência de estágios mais antigos.

De etapas em etapas, o desenvolvimento psíquico da criança mostra, através das diversidades e das oposições das crises que o pontuam, uma espécie de unidade solidária, tanto no interior de cada fase como entre todas elas.

É contra a natureza tratar a criança fragmentariamente.

TAILLE, Yves de La e outros.

Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão.

São Paulo: Summus, 1992

PARTE I – FATORES BIOLÓGICOS E SOCIAIS

O lugar da interação na concepção de Jean Piaget Yves de La Taille

Piaget:

“desde o nascimento, o desenvolvimento intelectual é, simultaneamente, obra da sociedade e do indivíduo”
socialização da inteligência só começa a partir da aquisição da linguagem.

Aspectos Sociais em Piaget e Wallon

Estágio sensório-motor a inteligência é essencialmente individual → não há socialização.

Piaget: Estágio pré-operatório, as trocas intelectuais equilibradas ainda são limitadas pelo pensamento egocêntrico (centrado no eu)

Estágio operatório- concreto, começam a se efetuar as trocas intelectuais e a criança alcança personalidade ...

“A personalidade é o ponto mais refinado da socialização: o eu renuncia a si mesmo para inserir seu ponto de vista entre os outros, em oposição ao egocentrismo, em que a criança elege o próprio pensamento como absoluto.”

Piaget: “O ser social de mais alto nível é aquele que consegue relacionar-se com seus semelhantes realizando trocas em cooperação, o que só é possível quando atingido o estágio das operações formais (adolescência).”

Piaget: “AUTONOMIA ... ser capaz de se situar consciente e competentemente na rede dos diversos pontos de vista e conflitos presentes numa sociedade”

Wallon: o homem é “geneticamente social” (impossível de ser pensado fora do contexto de toda sociedade)

Taille:

Contrário à ideia “otimismo social”

Vygotsky e o processo de formação de conceitos Marta Kohl de Oliveira

Vygotsky DIMENSÃO SOCIAL DO DESENVOLVIMENTO.

ser humano: constitui-se na sua relação com o outro social;

cultura torna-se parte da natureza humana

Vygotsky DIMENSÃO SOCIAL DO DESENVOLVIMENTO.

cérebro como um sistema aberto: grande plasticidade

processos psicológicos e contexto sócio histórico específico

Vygotsky O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE CONCEITOS

Linguagem sistema simbólico para a mediação entre sujeito e objeto do conhecimento

Linguagem duas funções básicas: interação social (comunicação entre indivíduos) e

Linguagem duas funções básicas: pensamento generalizante (significado compartilhado pelos usuários).

Vygotsky Duas conclusões são fundamentais: 1ª - diferentes culturas produzem modos diversos de funcionamento psicológico;

2ª - a instrução escolar é de enorme importância nas sociedades letradas.

Do ato motor ao ato mental: a gênese da inteligência segundo Wallon

SER HUMANO

organicamentesocial: supõe a intervenção da cultura.

Materialismodialético: “a vida dos organismos como uma pulsação permanente, uma alternância de opostos, um ir e vir permanente, com avanços e recuos.”

A motricidade: do ato motor ao ato mental.

Wallon

O ato mental se desenvolve a partir do ato motor. Ao longo do desenvolvimento mental, a motricidade cinética (de movimento) tende a se reduzir, dando lugar ao ato mental.

As fases da inteligência as etapas de construção do eu

(A ALTERNÂNCIA)

FASES CENTRÍPETAS

a criança ora está mais voltada para a realidade das coisas/conhecimento do mundo

FASES CENTRÍFUGAS

mais voltada para a edificação da pessoa/conhecimento de si

1ª fase: IMPULSIVO-EMOCIONAL (de zero a um ano).

Voltada para o desenvolvimento motor e para a construção do eu.

Recém-nascido-movimentos impulsivos

Relação com o ambiente é de natureza (“diálogo tônico”)

2ª fase: SENSORIO-MOTOR E PROJETIVO (de um a três anos).

Conhecimento do mundo (Aprendendo a andar ganhando autonomia)

Exploração da realidade externa

Domínio do simbólico (linguagem)

3ª fase: PERSONALISMO (três a seis anos).

Individualidade diferenciada: Voltada para dentro de si, a preocupação é agora construir-se como ser distinto dos demais

Com o aperfeiçoamento da linguagem, desenvolve-se o pensamento

4ª fase: CATEGORIAL(seis a onze anos).

Fase Escolar Voltada para o cognitivo.

Pensamento por categorias: Sincretismo do pensamento em direção à maior objetividade e abstração.

PARTE II - AFETIVIDADE E COGNIÇÃO Desenvolvimento do juízo moral e afetividade na teoria

de Jean Piaget Yves de La Taille

“O julgamento moral da criança”(1932) Piaget:

traz implícita a relação que existe entre afetividade e cognição

AS REGRAS DO JOGO

Evolução da prática e da consciência de regras em 3 etapas

1ª-anomia (até 5/6 anos): crianças não seguem atividades com regras coletivas;

Evolução da prática e da consciência de regras em 3 etapas

2ª -heteronomia(até 9/10 anos): as crianças vêem as regras como algo de origem imutável e não como contrato firmado entre os jogadores

Evolução da prática e da consciência de regras em 3 etapas

ao mesmo tempo, quando em jogo, introduzem mudanças nas regras sem prévia consulta aos demais;

Evolução da prática e da consciência de regras em 3 etapas

as regras não são elaboradas pela consciência e não são entendidas a partir de sua função social.

Evolução da prática e da consciência de regras em 3 etapas

3ª- autonomia: é a concepção adulta de jogo; o respeito às regras é visto como acordo mútuo em que cada jogador vê-se como possível “legislador”.

DEVER MORAL

APRENDIZAGEM DOS DEVERES (“realismo moral”): - a criança considera que todo ato de obediência às regras impostas é bom; - as regras são interpretadas ao pé da letra e não segundo seu espírito; - há uma

concepção objetiva de responsabilidade - o julgamento é feito pela consequência do ato e pela intencionalidade

JUSTIÇA

- Quanto menor a criança mais forte a noção de justiça imanente e mais severa ela é
- A partir dos 8/9 anos a desobediência já é vista como ato legítimo quando há flagrante injustiça

Afetividade e inteligência na teoria piagetiana do desenvolvimento do juízo moral E O problema da afetividade em Vygotsky

PIAGET

Afeto e moral se conjugam em harmonia

VYGOTSKY

Utiliza o termo CONSCIÊNCIA para explicar a relação dinâmica entre afeto e intelecto (interfuncionalidade);

O discurso interior

Passagem da fala socializada (comunicação e contato social) para uma fala internalizada (instrumento de pensamento, sem vocalização)

A teoria da emoção

Instrumento de sobrevivência; simultaneamente social e biológica

Inteligência e pessoa

A obra inacabada

ZABALZA, Miguel A.

Qualidade em Educação Infantil.

Porto Alegre: Artmed, 1988

Educação infantil: 3 questões específicas

- Eixo da Equidade:
- fundamental para definir metas e critérios de qualidade
- modelos criticados por Pfeffer e Coote:

- Tradicional: visa prestígio e posições vantajosas –autoritário
- Científico: critérios racionais
- Excelência: desempenho
- Conservista: valores perenes Qualidade ou qualidades?
- Reformas educacionais: feitas em nome da busca de melhor qualidade •contradição em tempo de crise da expansão e escassez de recursos
- Qualidade implica discussão do financiamento
- Qualidade: múltiplos significados, conceito relativo •Garantia de Direitos: critério de Qualidade

QUALIDADE

- Cada sociedade comporta, a partir da sua formação socioeconômica e cultural, diferentes infâncias
- Cada formação social possui sua visão de infância
- A infância não pode se limitar às diferenças etárias ou pela “falta de idade”
- Não há uma criança universal

Crianças e pedagogia da infância

- Recorte etário definido
- Integração social adequada ditada pelos campos da sociologia, psicologia, pedagogia, puericultura, pediatria
- Diversidade de culturas da infância
- Heterogeneidade nas atividades cotidianas, através de brincadeiras e tarefas Conceito moderno de infância
- Processos diferenciados conforme a posição da criança e da família na estrutura socioeconômica
- Atividades cotidianas
- Envolvimento na família, escola, comunidade e na sociedade Cotidiano, Socialização e escolarização
- Garantia de Direitos •

Qualidade na Educação: Dever do Estado

- Atendimento em creche e pré-escola do 0 aos 6 anos
- Garantia de padrão de qualidade, orientando as instituições de educação infantil Qualidade na educação infantil

•1) Nenhuma criança será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei, qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais

•2) O direito de ser respeitado pelos seus educadores Dois aspectos da garantia de direitos da criança

•Respeito à dignidade e aos direitos das crianças que devem ser consideradas em suas diferenças

•Direito de brincar como forma de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil

•Acesso aos bens culturais: para desenvolvimento de suas capacidades, conhecimento, estética e ética

•Socialização nas práticas sociais sem discriminação

•Cuidados essenciais: sobrevivência e desenvolvimento de sua identidade Aspectos da qualidade na educação infantil

•contato com a natureza,

•higiene, saúde, alimentação sadia,

•desenvolver criatividade, imaginação e capacidade de expressão, •movimento em espaços amplos,

•proteção, afeto e amizade,

•expressar seus sentimentos,

•especial atenção durante o período de adaptação,

•desenvolver sua identidade cultural, racial e religiosa. Direitos da criança

•condições mínimas e objetivas para a garantia do respeito as crianças e o atendimento de qualidade.

•Relação entre qualidade e quantidade.:

•capacidade de atendimento dos sistemas públicos diante da demanda existente (dimensão quantitativa).

ASPECTOS ESPECÍFICOS PARA A ATENDIMENTO DE QUALIDADE

•A não obrigatoriedade da matrícula impede avaliação da demanda real:

•as famílias voluntariamente colocam seus filhos numa instituição de educação infantil

•como cobrar do Estado que ele atenda uma demanda que não se conhece em termos quantitativos?

•Pela expansão da oferta de vagas.

•Princípio: a educação infantil é direito de toda a criança, etapa fundamental para o seu pleno desenvolvimento.

•Aspecto socioeconômicos: a escola também é um recurso necessário para a liberação da mulher ao mercado de trabalho. escolas. Fundamento do atendimento

•Responsabilidade pelo atendimento de qualidade:

•escola e seus profissionais

•É preciso considerar a demanda reprimida e as condições objetivas de funcionamento dessas escolas.
Fundamento do atendimento

- formas de atendimento: existentes ou pretendidas.
- Brasil:
- altos índices altos de pobreza e
- precariedade no atendimento oferecido às poucas crianças que conseguem obtê-lo,
- condições estruturais e de pessoal inadequadas
- é preciso não se contentar com o mínimo com base em comparações sobre as desigualdades.

ATENDIMENTO de qualidade EM UM PAÍS DESIGUAL

- condições necessárias para que todas as crianças sejam ouvidas e respeitadas em todos os seus direitos
- condições de trabalho a que são submetidos os profissionais que atuam na área especialmente as professoras. Razão adulto/criança
- dinâmica na unidade educacional para garantir direitos:
- proteção, afeto, amizade, a expressão dos próprios sentimentos,
- o desenvolvimento da criatividade e da imaginação por parte da criança. Educação e cuidado
- O que significa "cuidar" e por que esse aspecto é tão relevante para a discussão sobre a qualidade na educação infantil?
- educação assistencial voltada para as crianças pobres e
- educação escolarizante voltada para as crianças menos pobres Educação e cuidado
- Cuidar deve ser incluído no conceito de educar
- Polaridade entre o educacional ou pedagógico (visto como positivo) e o assistencial (visto como negativo e incompatível com o educacional)
- Isto embaralha a compreensão dos processos educacionais da pedagogia da submissão, que ocorre em instituições que segregam a pobreza.
- Educar: todas as atividades, ligadas à proteção e apoio necessárias ao cotidiano de qualquer criança:
- alimentar, lavar, trocar, curar, proteger, consolar, enfim "cuidar", todas fazendo parte integrante do que chamamos de educar.
- O cuidado só parece legítimo, como prática escolar, frente a crianças pobres vindas de famílias "incapazes de atendê-las" por si sós, devido a suas carências materiais, morais e ou culturais. cuidado
- Cuidado –não se trata: cuidado
- De um valor universal dos seres humanos,
- De uma tendência inata ou instintiva das mulheres,

- De uma expressão de necessidades inerentes às crianças
- atender as certas necessidades básicas do ser humano durante seus primeiros meses de vida é uma questão de sobrevivência, determinada por características biológicas
- Cuidado – não se trata: cuidado
- Tudo o mais nessa relação é histórica e culturalmente determinado:
- o tempo de duração dessa atenção,
- as pessoas mais indicadas para provê-la,
- o tipo de relação interpessoal que se estabelece entre os envolvidos
- as formas e práticas de atendimento.
- Baixo investimento na formação em serviço e no âmbito da própria unidade escolar, como reflexo:
- em parte, das políticas que reforçam o individualismo e
- a ideia de que cada um é isoladamente responsável pela qualidade do seu trabalho, o que parece predominar é uma enorme solidão. FORMAÇÃO
- ganhos qualitativos devem ocorrer de maneira organizada e para tanto, as ações – movimentos reivindicatórios – devem ter caráter mais coletivo.
- Coletivo: corpo formado também pela sociedade civil, em especial pelas mães (família) das crianças. CONSIDERAÇÕES FINAIS
- Brincar é importante, mas o conceito de trabalho também precisa e deve ser desenvolvido na infância.
- educadores devem se sentir livres para atender alunos diferentes e realidades diferentes.
- o papel do professor é tão importante quanto o contexto referencial CONSIDERAÇÕES FINAIS
- ciclo de aprendizagem
- Começa com o experimentar.
- Segundo momento: a criança incorpora novos conhecimentos ou destrezas • Depois, passa a dominar a técnica e/ou o conhecimento e,
- Por fim, desfruta do resultado.
- A escola não pode ficar apenas no fazer.
- É preciso também falar e escrever.
- Pedagogia de projetos:
- motivação desafiadora, tarefas, trabalho em grupo e distribuição de tarefas

OBRIGADO